

EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: O PIBID COMO UMA DAS ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

NASCIMENTO, Renata Cristina de L. C. B.¹
ANTUNES, Franciano²

Resumo - O programa institucional de Bolsas de Iniciação Docente (PIBID, instaurado desde o ano 2009 na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tem contribuído significativamente com a melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, garantindo assim uma aprendizagem significativa, tanto dos estudantes e professores bolsistas da Educação Básica, como dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, reduzindo deste modo a dicotomia entre a teoria e a prática no espaço escolar. É importante ressaltar que atualmente todos os cursos de licenciatura da UNEMAT tem se beneficiado com a adesão ao PIBID, revelando mudanças no desempenho de todos os sujeitos envolvidos no programa, sobretudo, no que se refere à produção do conhecimento e às pesquisas em educação. O presente trabalho relata a experiência do PIBID na UNEMAT e chama à reflexão sobre a relação que deve existir entre os processos de formação inicial e continuada dos professores.

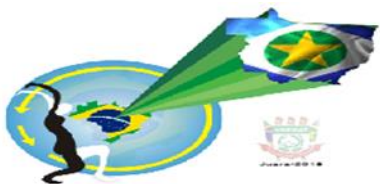
Palavras-Chave: Iniciação para a docência, formação inicial, formação continuada.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2009 tem contribuído significativamente para a melhoria dos cursos de licenciatura na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Por meio deste Programa, professores formadores e acadêmicos têm vivenciado o cotidiano do ambiente escolar, bem como oportunizado que os professores da educação básica voltem ao meio acadêmico e isso, sem dúvida nenhuma, vem oportunizando um diálogo entre a Universidade e as Escolas, desta forma, atingindo o objetivo maior deste programa que é justamente o de trabalhar na construção de uma melhor relação entre a teoria e a prática, pois, como afirma Nóvoa (2009), é preciso que os professores formadores pesquisem com os professores e não somente sobre os professores.

¹ Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2003). Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2012). Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID. Contato: cintraprof@unemat.br

² Possui Mestrado em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2011), Especialização em Gestão Pública pela Faculdades Integradas de Pimenta Bueno (2008) e graduação em Licenciatura Plena em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2007). Coordenador de Gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID. Contato: franciano@unemat.br



As últimas pesquisas apontam a necessidade de os futuros professores circularem mais pelos ambientes da escola, pois, de acordo com os resultados das pesquisas, essa experiência oportuniza melhor formação profissional e contribui para que as universidades repensem seus currículos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o PIBID na UNEMAT e oportunizar reflexões a respeito da melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura na Instituição. Primeiramente apresenta as ideias de teóricos renomados a respeito da Formação de Professores, tanto a inicial como a continuada e, em seguida, o PIBID na UNEMAT na perspectiva da construção dos saberes docentes e o exercício de ser professor.

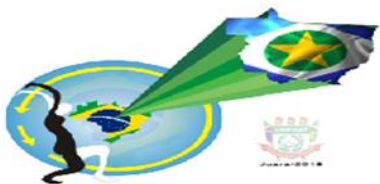
Por meio deste trabalho é possível verificar a beleza e os desafios enfrentados nos cursos de licenciatura, as iniciativas dos trabalhos desenvolvidos nas escolas com o PIBID e a vontade de estabelecer um trabalho de qualidade à educação, em especial no Estado de Mato Grosso.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nos últimos tempos, a educação brasileira tem avançado significativamente em busca pela qualidade do ensino. Essa busca se reflete principalmente no que diz respeito à formação docente, seja inicial ou continuada. Entretanto, ainda são escassas as políticas públicas que dispõe de um programa sólido, que de fato, traga resultados significativos à docência. Segundo Gatti (2007), o Brasil ainda está distante de uma qualidade educacional considerada razoável, sobretudo nas áreas públicas de ensino. Essa constatação também pode ser confirmada, atualmente, pelos estudos publicados pelo Governo Federal através do MEC³. Para a autora, investigadores buscam entender os problemas do cotidiano como base para a criação de alternativas transformadoras na abordagem do professor reflexivo e consequentemente do impacto no processo de aprendizagem do aluno.

Segundo Julia (*apud* NÓVOA, 2009), a segunda metade do século XVIII é um período-chave na história da educação e da profissão docente, nesta época, procurava-se esboçar o perfil do professor ideal, ou seja, questionavam se o professor deveria ser leigo ou

³ MEC – Ministério da Educação e Cultura.



religioso, a forma como deveria ser escolhido, quem pagaria pelo trabalho prestado, inclusive dúvidas sobre a autoridade deste profissional.

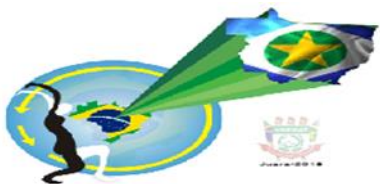
Aqui no Brasil, tomando como base a década de 80 do século anterior, podemos afirmar que muito vem se avançando ao que se diz respeito às políticas públicas voltadas à formação docente, prova disso são os programas implantados na área educacional.

De acordo com o MEC, objetivando a melhoria da formação dos professores e alunos foi criada no ano de 2004, no Brasil, a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores tendo como público alvo prioritário, professores da Educação Básica. Entre esses programas, cita-se o Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR), para professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental com foco no estudo em Língua Portuguesa e Matemática; o Pró-letramento para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental objetivando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática; o e-Proinfo, tem como objetivo contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação; o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que oferta o Ensino Superior para professores que atuam na Educação Básica; o ProInfantil que destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da Educação Infantil, que não possuem a formação específica para o magistério; E, mais recentemente, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tendo como público alvo professores alfabetizadores.

Não obstante, os investimentos supracitados, de acordo com o Instituto Brasileiro Geográfico de Educação (IBGE), ainda existem cerca de 13 milhões de brasileiros acima de 15 anos, que são analfabetos.

De acordo com Gatti *et al* (2009), a formação inicial cria as bases sobre as quais esse profissional venha a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição da sua profissionalização.

Fiorentini e Oliveira (2013) afirmam que as licenciaturas, de modo geral, têm recebido críticas por parte dos professores pesquisadores, professores formadores, licenciandos, como também pelos mais diversos setores da sociedade. Os autores destacam que, nessas críticas, envolve a matriz curricular dos cursos, disciplinas específicas, a falta de articulação entre a teoria e a prática, a falta de diálogo entre a universidade e a educação básica, entre outros fatores.



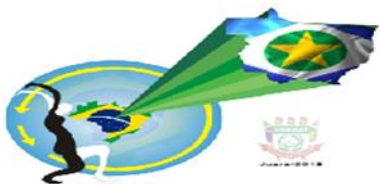
A formação dos docentes, a desconexão entre a teoria e a prática tem sido uma das críticas mais apontadas pelos acadêmicos. Reclamam que quando vão para a escola, principalmente no período do estágio, se deparam com uma realidade que parece impossível aplicar o que discutem na universidade, esse é um dos fatores que tem contribuído para que alguns desistam do curso e outros se vejam tomados pelo ceticismo quanto à qualidade da educação. Mas, devido à carga horária já cursada até então, optam por terminar o curso. O preocupante é que quando esses acadêmicos se formam, logo assumem sala de aula mesmo que não se sintam satisfeitos com sua profissão, conseqüentemente, o absentismo não tarda a surgir.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDBEN), em seu Art. 61, a formação de profissionais da educação deve atender os diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando. Dessa forma associando teorias e práticas, inclusive capacitando os profissionais em serviço e promovendo a relação dialética entre as instituições de ensino aproveitando a formação e experiências de cada uma. A LDBEN (9394/96, p. 165), descreve a formação de professores da seguinte forma:

A formação do professor constitui aspecto angular da educação básica. O ideal é que se tenham docentes com formação avançada para atuar num nível de educação onde são definidos os valores e as condições básicas para o aluno apreender o conhecimento mínimo e laborar a visão estratégica imprescindível a compreender o mundo, intervir na realidade e agir como sujeito crítico.

O curso de formação de professores é um curso que deve ser projetado para fazer com que o futuro professor se aproprie dos conhecimentos e técnicas necessárias ao desempenho de suas funções na escola. Este profissional deve ter como sua principal característica a autonomia, entendida como a capacidade de construir soluções para situações não trabalhadas anteriormente e avaliar a eficácia destas soluções. Outro ponto importante sobre a autonomia é que ela não pode ser ensinada, devendo ser construída ao longo do processo de formação a partir do seu exercício.

É preciso que os acadêmicos desenvolvam constantemente o exercício da autonomia passando pela reflexão sobre suas ações, após o desenvolvimento das estratégias elaboradas



por eles mesmos, cujo papel do professor formador deve ser o de um facilitador deste processo de tomada de consciência e instigação sempre o desenvolvimento da autonomia.

Em relação à teoria e a prática, Tardif (2007, p.237), relata que:

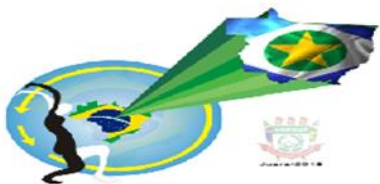
A relação teoria e prática ainda é bastante contraditória, pois, a teoria fica a cargo dos professores universitários, pesquisadores das ciências puras e ao professor que está em efetivo exercício é delegado a aplicação desse estudo. Para a autora, os professores são sujeitos ativos de conhecimento e possuem saberes do seu ofício. É preciso que os professores sejam vistos como sujeitos do conhecimento e parem de ser vistos como objetos de pesquisa. Isso significa que a produção dos saberes sobre o ensino não pode ser mais privilégio dos pesquisadores, os quais devem reconhecer que os professores também possuem saberes, saberes que são diferentes dos saberes universitários, mas que obedecem outros condicionantes práticos e a outras lógicas de ação.

Nóvoa (2009) corrobora com Tardif (2007), quando diz que para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas, que os professores devem ser protagonistas ativos nas diversas fases do processo de formação, ou seja, na concepção, no acompanhamento, na regulação e na avaliação.

Giroto (2013) aponta que ainda há pouca participação dos discentes no processo de construção do currículo, seja em decorrência da permanência dos licenciandos na universidade, seja em decorrência de que os licenciandos não são reconhecidos como sujeitos capazes de pensarem sua própria formação. De acordo com o autor, a construção curricular está a cargo, primordialmente, dos professores universitários.

A respeito disso, Gatti *et al.* (2014) relata que:

O PROFESSOR É O ATOR QUE ESTÁ NO CENTRO DO TRABALHO EDUCACIONAL institucionalizado, envolvido indissolavelmente nas relações educativas. Problemas têm sido colocados quanto à estrutura e dinâmica dos currículos dos cursos de formação de professores nas graduações no ensino superior, especialmente no que se refere às relações teoria-prática, formação acadêmica – trabalho na escola. Isso tem suscitado a emergência de programas em âmbito federal, estadual ou municipal que objetivam estreitar as relações entre teoria e prática e favorecer a inserção na docência (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011). Entre esses programas inclui-se o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), proposto pelo MEC/Capes. A criação do Pibid teve a intenção de fomentar a iniciação à docência com a finalidade de melhor qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica. Proposto em 2007, teve sua



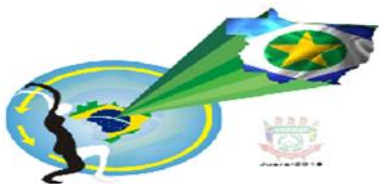
regulamentação mais detalhada pelo Decreto n. 7219/2010 (BRASIL, 2010). Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a estudantes das licenciaturas, mas também aos professores das universidades que os orientam, e também a professores de escolas públicas (chamados supervisores).

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Nesta perspectiva, verifica-se a necessidade do diálogo frequente entre a educação básica e o ensino superior para formação inicial docente.

2. PIBID: A construção dos saberes docentes e o exercício de ser professor

No ano de 2007 o MEC, implementou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Este programa visa preparar a formação de docentes em nível superior em curso de licenciatura para atuar na educação básica, bem como promover a interação entre a educação básica e ensino superior visando o aprimoramento das teorias por parte dos acadêmicos e a atualização constante dos professores das redes públicas do ensino em desenvolvimento profissional. Este programa tem gerado muitas expectativas no que se refere à formação de professores, razão pela qual foi incluído nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), conforme descrito no Art. 62 § 5º por meio da Lei 12.796/2013. O texto dessa Lei sugere que a formação de professores nos cursos de licenciatura nos Institutos de Ensino Superior, passe pelo PIBID.

Na tentativa de proporcionar ao acadêmico um contato direto com a prática docente desde o início da sua formação, bem como de diminuir a evasão dos cursos de licenciatura, a UNEMAT adere, no ano de 2009, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, junto ao Edital CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID. O PIBID executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, conforme Lei no 11.502, de 11 de julho de 2007, às diretrizes do Plano de



Metas e Compromisso Todos pela Educação (Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007), aos princípios estabelecidos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no seu art. 31), ao Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010, e em conformidade com a Portaria CAPES nº 96, de 18 de julho de 2013, e demais normas aplicáveis.

De acordo com Nóvoa (2009), para formação de professores, o desafio consiste em conceder a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas, a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma ação que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais.

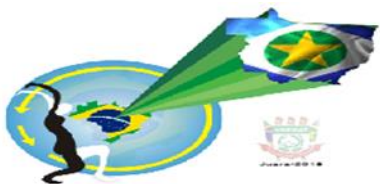
Nessa perspectiva, o PIBID vem contribuir para a aproximação com a realidade, sendo uma das portas de entrada na inserção dos acadêmicos no ambiente escolar que na teoria parece ser diferente e distante. O PIBID possibilita desenvolver potencialmente as vivências dos acadêmicos no que diz respeito à didática e ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas, tendo como benefício à experiência adquirida, contribuindo assim para qualificar a sua atuação como profissional e a possibilidade de aprofundar seu conhecimento científico.

De acordo com as propostas do PIBID, a participação do professor da Escola para formação do discente é fundamental. No entanto, Felício (2014, p.345), alerta:

No tocante ao desenvolvimento do trabalho, em sala de aula, os licenciandos indicam que a ausência dos professores regentes das aulas durante as atividades é frequente. Este posicionamento não é o esperado, sobretudo porque fere um dos princípios do projeto do PIBID, em que a docência compartilhada é a tônica do trabalho. Ou seja, o fazer junto com os professores regentes é de fundamental importância, não só para o desenvolvimento do trabalho em si, como também para o processo formativo deste licenciando.

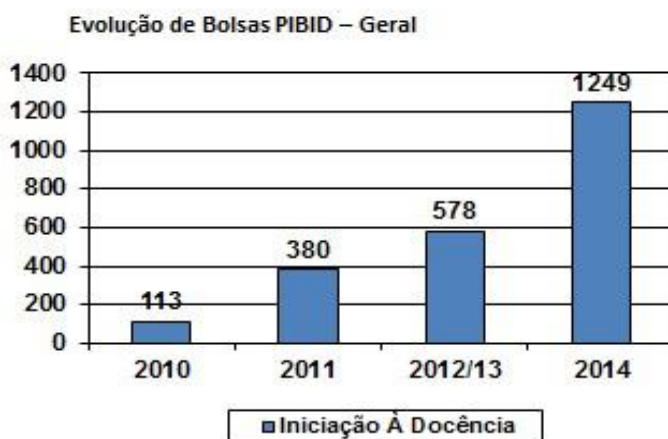
Por sua vez, Tardif (2010, p. 53) afirma:

A experiência provoca, assim, um defeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los, e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.



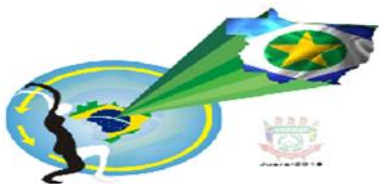
O ambiente escolar é promotor de aspectos socioculturais transformadores da postura profissional docente, sendo assim, considera-se este ambiente como o espaço e tempo de aquisição e construção de novos descritores identitários, uma possibilidade de reconstrução profissional, de questionamento, dúvida, hesitação, relevando a postura profissional como um processo de socialização transformadora e de alteridade.

Em relação ao PIBID na UNEMAT, verifica-se que este programa tem proporcionado uma gama de conhecimentos para os professores da Universidade a respeito dos reais problemas da Escola, fomentando a formação continuada dos professores das Escolas parceiras e contribuindo com o aprendizado do acadêmico de licenciatura em sua formação inicial. Desse modo, a cada edital PIBID/CAPES, aumenta o número de bolsistas no programa, como constatado no gráfico a seguir:



Fonte: PIBID/UNEMAT

É importante registrar também que a UNEMAT é uma instituição que oferece cursos de graduação, por meio das mais diversas modalidades de ensino (presencial, a distância, indígena e parceladas), em vários lugares no Estado de Mato Grosso e está localizada em treze Campus, conforme demonstrado no mapa abaixo.

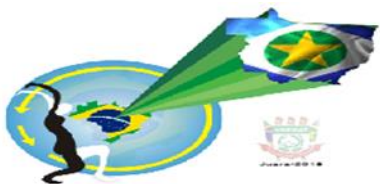


Fonte: UNEMAT

Vale ressaltar que do início da implantação do Programa na instituição até os dias atuais, estima-se que mais de cinco mil acadêmicos foram bolsistas do PIBID/UNEMAT. Mas, o Ministro da Educação, Aloisio Mercadante, afirma que somente 18% dos egressos do PIBID assumem e se dedicam à docência (MEC). Desse modo, este é um dos indicadores da necessidade em pesquisar como tem sido a prática pedagógica dos professores que tiveram experiência, principalmente por meio do PIBID, com a escola no período da sua formação docente, ou seja, será que as condições do ambiente escolar oferecidas aos professores não têm sido atrativas aos futuros docentes? Será que mexendo na estrutura do PIBID, conforme está funcionando atualmente resolverá os problemas da educação pública no país? Será que o PIBID resolverá as problemáticas enfrentadas pelos professores nos ambientes escolares?

Embora o PIBID seja um programa reconhecido por diversos autores renomados, como um dos melhores programas na área da formação inicial, alguns governantes do nosso país têm questionado a respeito do impacto deste programa para o fortalecimento da Educação Básica.

Enfim, o PIBID não pode ser visto como um programa que resolverá os problemas da licenciatura, mas, considerando que há um número significativo de professores egressos do programa atuando na área da docência, acredita-se em contribuições relevantes para as discussões e reflexões nos cursos de Licenciatura da UNEMAT e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade da Educação Básica, principalmente, no Estado de Mato Grosso.



CALIDAD DE EDUCACIÓN PÚBLICA: EL PIBID COMO UNA DE LAS ALTERNATIVAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO

Resumen - El Programa Institucional de Bolsas de Iniciación Docente (PIBID), instaurado desde el año 2009 en la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ha contribuido significativamente con la mejora de la calidad de los cursos de licenciatura, garantizando así un aprendizaje significativo, tanto de los estudiantes y profesores bolsistas de la Educação Básica, como de los académicos de los cursos de licenciatura, reduciendo de este modo, la dicotomía entre la teoría y la práctica en el espacio escolar. Es importante destacar que actualmente los cursos de licenciatura de la UNEMAT se han beneficiado con la instauración del PIBID, lo que revela cambios en el desempeño de todos los sujetos implicados en el programa, sobre todo, en lo referente a la producción del conocimiento y a las investigaciones educacionales. El presente trabajo relata la experiencia del PIBID en la UNEMAT y llama a la reflexión sobre la relación que debe existir entre los procesos de formación inicial y continuada de los profesores.

Palabras claves: Iniciación Docente; Formación Inicial; Formación Continuada.

REFERÊNCIAS

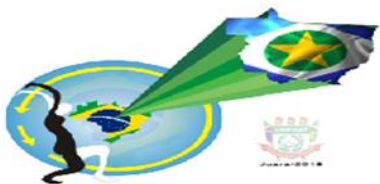
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1. P. 27894.

_____. *Lei 11.276, de 04 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. *Decreto 7219 de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Brasília: MEC, 2010.

_____. *Resolução CNE/CP 1 de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2013.



_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. Resultados do ENEM 2014. Disponível em www.inep.gov.br/download/saeb/2011/resultados/mato-grosso.pdf. Acesso em 10/04/2015.

FELÍCIO, H.M.S. GOMES, C. ALLAIN, L.R. *O PIBID na ótica dos licenciandos: possibilidades e limites no desenvolvimento do programa*. Educação. Santa Maria, v.39, n 2, p.339-362, maio/ago.2014.

FIorentini, Dario; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. O Lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 27, n. 47, p. 917-938, dez. 2013.

GATTI, Bernadete A. *A construção da pesquisa em Educação no Brasil*. – Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

_____. ANDRÉ, Marli E.D.A. GIMENES, Nelson A.S. FERRAGUT, Laurizete. *Formação de Professores*. Capes. PIBID. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. 2014.

_____. BARRETO Elba S. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

GIROTO, Eduardo Donizete. *Entre a escola e a universidade: o produtivismo-aplicacionismo na formação de professores em geografia*. São Paulo: USP, tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Geografia, 2013.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
TARDIF, Maurice. RAYMOND, D. *Saberes docentes e formação profissional*. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Recebido em: 10/11/2015

Aprovado em: 29/11/2015